

O Dinheiro ou a Circulação das Mercadorias

**O Capital –
Crítica da Economia Política
Capítulo III**

Funções Básicas

1. Medida de valores

2. Meio de circulação

- a) Metamorfose das mercadorias;
- b) O curso do dinheiro;
- c) A moeda. O signo do valor.

Crítica da Economia I

Ao terminar a subseção **Metamorfose das mercadorias**, Marx escreve:

*“Dois pontos aqui são característicos do método da **apologia do economista**.*

***Primeiro**, a identificação de circulação das mercadorias e a troca direta dos produtos por meio da simples abstração de suas diferenças”*

Crítica da Economia II

“Segundo, a tentativa de escamotear as contradições do processo de produção capitalista ao dissolver as relações de seus agentes de produção nas relações simples que se originam da circulação de mercadorias.”

“Não se sabe ainda nada sobre a diferença específica dos modos de produção e não se pode julgá-los [com base] na circulação de mercadorias”

Antecipação

Essas considerações de Marx foram feitas antes de 1867. A teoria neoclássica é do último quartel do século XIX.

Logo, Marx desenvolveu já uma crítica devastadora da teoria neoclássica antes que esta viesse velar as fracas luzes em Economia Política.

M – D – M

*“Esse movimento das mercadorias [que vai de M a um novo M] é, portanto, **um ciclo**”.*

“Essa mesma forma exclui o circuito do dinheiro. O resultado deste é o distanciamento constante do dinheiro de seu ponto de partida e não o retorno ao mesmo ponto”.

Curso do dinheiro

“O curso do dinheiro mostra uma **constante, monótona repetição do mesmo processo**. A mercadoria permanece sempre ao lado do vendedor, o dinheiro sempre ao lado do comprador, como meio de compra.”

“Ele funciona como meio de compra ao realizar o preço da mercadoria”

Unilateral e bilateral

O movimento das mercadorias está em **contradição** com o movimento do dinheiro:

“Que essa forma unilateral do movimento do dinheiro nasça do movimento de forma bilateral das mercadorias, isto é ocultado. Eis que a natureza da própria circulação das mercadorias produz uma aparência contrária”

Contradição e ocultamento

Contradição?

Pois é, o movimento das mercadorias é finito; o do dinheiro é infinito em princípio.

Aparência contrária?

Pois é, parece que o movimento das mercadorias decorre do movimento do dinheiro

Dinheiro: falso criador

O próprio Marx assim expressa a ilusão religiosa produzida pela circulação mercantil:

“Embora o movimento do dinheiro seja apenas a expressão da circulação de mercadorias, a circulação de mercadorias aparece, ao contrário, apenas como resultado do movimento do dinheiro”

Duas ilusões simétricas

A primeira ilusão surge quando se pensa, **de modo convencional**, a economia mercantil sem dinheiro, como se ela fosse **apenas uma economia de troca**.

A segunda ilusão surge quando se pensa a economia mercantil, **de modo fetichista**, como se ela fosse **produto do dinheiro**.

Morada do dinheiro

Cada mercadoria entra na circulação para cair logo mais fora dela. Entram umas, saem outras, está é a dança da mercadorias.

Já o dinheiro, ao contrário, como meio de circulação, “*mora constantemente na esfera da circulação*” e dança continuamente nela.”

Quanto \$ aí dança?

“Surge, portanto, a pergunta, quanto dinheiro essa esfera [ou seja, a esfera da circulação] continuamente absorve.”

Como a circulação é formada por $M - D$ ou $D - M$, *“o volume de meio circulante requerido para o processo de circulação do mundo das mercadorias já está determinado pela soma dos preços das mercadorias”*

Como é mesmo?

Considere-se um determinado período de tempo, por exemplo, um ano. Considere-se todas as transações que aí ocorrem e os seus valores (preços)?

$$Vol. de \$ = \sum_{i=0}^n q_i \cdot p_i$$

O que é mesmo Vol. De \$?

Note-se, porém,

Que *Vol de \$* = quantum “x” de ouro. Como o ouro é também mercadoria, o seu valor é variável. Suponha-se que os valores das mercadorias em geral permanecem constantes.

Se o valor do ouro $\uparrow \Rightarrow$ quantum “x” de ouro $\downarrow$
 $\Rightarrow$ preços das mercadorias $\downarrow$

Se o valor do ouro $\downarrow \Rightarrow$ quantum “x” de ouro $\uparrow$
 $\Rightarrow$ preços das mercadorias $\uparrow$

Nas palavras de Marx

“De fato, o dinheiro representa apenas de modo real a soma de ouro já expressa idealmente na soma dos preços das mercadorias. (...) Sabemos, entretanto, que, permanecendo iguais os valores das mercadorias, seus preços variam com o valor do próprio ouro, proporcionalmente subindo, quando ele cai, e caindo quando ele sobe.”

E na voz do povo?

Preços sobem = inflação $\Rightarrow$

$\Rightarrow$ desvalorização do \$.

Ou é o contrário?

Preços caem = deflação $\Rightarrow$

$\Rightarrow$ valorização do \$.

Ou é o contrário?

Depende!

Suponha-se que o dinheiro é o ouro. Então,
tem-se:

Desvalorização do \$. $\Rightarrow$

$\Rightarrow$ preços sobem = inflação.

Valorização do \$. $\Rightarrow$

$\Rightarrow$ Preços caem = deflação

Dado o valor do dinheiro, do que depende o volume de \$

“Conforme a soma dos preços das mercadorias subir ou cair, deve o volume do dinheiro circulante subir ou cair na mesma medida. A mudança no volume do meio circulante origina-se aqui, na verdade, do próprio dinheiro, porém não de sua função como meio circulante, mas sim de sua função como medida de valor.”

A coisa é complicada

“Pressuposto o volume de mercadorias como dado, a massa de dinheiro oscila para cima e para baixo com as flutuações de preços das mercadorias.”

Porém, “quer a mudança de preços das mercadorias reflita reais mudanças de valores ou meras oscilações dos preços de mercado, o efeito sobre o volume do meio circulante permanece o mesmo.”

O giro monetário

Marx mostra com referência à circulação simples, ou seja, $M - D - M'$ que vale a equação quantitativa da moeda:

Preços das mercadorias x quantidades das mercadorias = velocidade de circulação x volume de dinheiro funcionando como meio de circulação.

Mais complicação

“O movimento dos preços, o volume de mercadorias circulantes e, finalmente, a velocidade de circulação do dinheiro podem no entanto mudar em direções e proporções diferentes, de modo que a soma de preços a realizar e, por conseguinte, o volume de meio circulante por ela determinado podem, portanto, passar por numerosas combinações”

A lei da circulação do dinheiro-ouro

A lei enunciada pode ser expressa assim:

“Dadas a soma de valores das mercadorias e a velocidade média de suas metamorfoses, a quantidade de dinheiro em circulação (...) depende de seu valor.”

Porém, não é assim que pensa o monetarismo

Crítica do monetarismo

A ilusão fetichista acima referida aparece na crença monetarista do século XIX;

“A ilusão de que, ao contrário, os preços das mercadorias são determinados pelo volume do meio circulante (...) tem suas raízes nos representantes originais da insossa hipótese de que mercadorias sem preço e dinheiro sem valor entram no processo de circulação”

Ilusão, que ilusão?

Dado o dinheiro-ouro, então

$$Vol. de \$ = \sum_{i=0}^n q_i \cdot p_i$$

Supõe-se ilusoriamente que se Vol de \$ $\uparrow \Rightarrow$
preços $\uparrow$.

E que, ao contrário,
Se Vol de \$ $\downarrow \Rightarrow$ preços $\downarrow$

Mas, e se o \$ for dinheiro-papel?

Suponha-se que se retire todo o ouro da circulação e se ponha aí dinheiro-papel respeitando a proporção:

Volume de dinheiro-papel =
= volume de dinheiro-ouro necessário.
(1 g de ouro = 1 áureo)

Nesse caso, nada acontece que não venha por obra da circulação do ouro, pois o dinheiro-papel representa simplesmente o ouro.

Questão

Suponha-se que o valor do ouro caia. Ora, isto requer uma quantidade maior de ouro na circulação.

O BC, que retém o ouro em seu cofre, mantém a mesma quantidade de dinheiro-papel em circulação. O que acontece?

Vai faltar numerário. O dinheiro-papel se valorizará em relação ao ouro, ou seja, 1 g de ouro valerá menos do que 1 áureo.

E daí?

Os preços sobem em áureos.

O que acontece se BC havia fixado a taxa de conversão entre o ouro e o áureo?

Bom, nesse caso, conforme os preços em áureo sobem, o BC pode comprar ouro, injetando áureos no sistema econômico e reequilibrando a razão entre o volume de dinheiro-papel e o volume de ouro necessário à circulação.